

Bens comuns intelectuais e mercantilização

Resumo do projeto de pesquisa

Este projeto de pesquisa visa investigar as relações entre os bens comuns intelectuais e a mercantilização. A análise privilegiará os efeitos e consequências dessas relações para o universo da educação.

Bem comum — ou *commons*¹ — é o nome dado a um conjunto de bens materiais acessíveis livremente a uma determinada comunidade. Nas últimas décadas, estudiosos propuseram a ideia de “bens comuns intelectuais” — isto é, a aplicação do conceito de bem comum a conjuntos de bens imateriais (obras de arte, informação, softwares etc.). Tomando como pressuposto a importância que o acesso aos bens intelectuais tem para a educação, este projeto pretende analisar o conceito de bens comuns intelectuais de forma geral, e investigar particularmente de que forma ele se relaciona com a mercantilização.

A análise do conceito de bens comuns intelectuais será feita com base na literatura mais ampla sobre bens comuns, que até hoje focou-se principalmente em bens materiais. Assim, essa análise caracterizará os bens comuns intelectuais de forma comparativa aos bens comuns materiais: quais das características já reconhecidas aplicam-se também aos bens comuns intelectuais; quais são as diferenças em relação aos bens comuns materiais etc. Ela apontará, por outro lado, os limites e dificuldades dessa distinção entre bens materiais e imateriais. A análise visará também situar os bens comuns intelectuais em relação às categorias já estabelecidas na corrente neoinstitucional dessa literatura (fronteiras; comunidade de usuários; bens comuns locais e globais; acesso aberto e acesso restrito etc.), e avaliar criticamente as eventuais limitações e pressupostos dessa corrente, particularmente diante de sua aplicação a um novo objeto (os bens comuns intelectuais). Discutirá ainda outras abordagens teóricas aplicáveis a bens comuns (como as de autores mais críticos ao capitalismo ou à mercantilização, incluindo autores marxistas e autonomistas).

A análise do conceito de bens comuns será aliada a um levantamento e cotejo dos estudos históricos sobre bens comuns. Sem pretensão de ser exaustivo, esse levantamento buscará iluminar o funcionamento e as eventuais adversidades enfrentadas por bens comuns em contextos políticos e sociais diferentes dos atuais — particularmente no período de transição entre feudalismo e capitalismo. Esta parte da pesquisa tem o intuito de auxiliar tanto na análise teórica mencionada acima, como no estabelecimento de relações entre essa teoria e as questões da mercantilização, tratadas a seguir.

A investigação da relação entre bens comuns intelectuais e a mercantilização, por fim, será precedida por uma análise conceitual da mercantilização (baseada nas categorias de Marx e Polanyi,

¹ Em inglês, a expressão *commons* refere-se a plural e singular; a forma *common* também é utilizada.

mas visando também determinar as especificidades da mercantilização de coisas imateriais) e uma contextualização da situação atual em relação à mercantilização (enfocando o chamado capitalismo neoliberal e as tendências à mercantilização de coisas imateriais). A partir dessa contextualização, a pesquisa avaliará em que aspectos a mercantilização e os bens comuns entram em contradição e se incompatibilizam; e em que aspectos eles podem coexistir. Será dada atenção especial à essa segunda possibilidade, particularmente no contexto dos chamados “novos modelos de negócio”: de maneira geral, novas formas de produção e comercialização de bens intelectuais (e serviços relacionados a eles) que não baseiam-se mais no direito exclusivo de acesso aos bens em questão.

As principais perguntas que a pesquisa visa responder são: que tipo de bem comum é o bem comum intelectual? Sob que aspectos bens comuns intelectuais e mercantilização são incompatíveis, e sob que aspectos eles podem coexistir? A tradição de pesquisa no campo de bens comuns apresenta pressupostos sobre as possibilidades dessa relação? Os chamados novos modelos de negócio, baseados em bens comuns intelectuais, restringem ou impulsionam a mercantilização? Os novos modelos de negócio baseados em serviços e publicidade e as tendências à diluição da privacidade na internet requerem a redefinição do conceito de mercantilização, ou ele permanece válido no contexto atual?

Dado o contexto em que vivemos hoje em dia — de recrudescimento das leis de propriedade intelectual, por um lado, e de ampliação das possibilidades de acesso à informação com o avanço da internet e da digitalização, por outro lado —, o estudo de tais questões é fértil e importante para refletir sobre o acesso a materiais educacionais.